

# 26 anos

a  
serviço  
de  
uma  
sociedade  
melhor



**FRED**  
25 anos

# Editorial



Há exatos 28 anos começamos a idealizar e desenvolver o projeto que, dois anos mais tarde, para ser executado, ganharia registro de pessoa jurídica. E são justamente esses 26 anos de fundação que comemoramos com essa revista e uma série de outras ações para comemorar este marco.

Foram muitos momentos de dificuldades, de repensar a forma de atuar e de continuar a realizar essa grande obra. Mas o que é de Deus, Ele realiza. Nesta revista você vai conhecer a nossa história, as parcerias, os resultados que já são mais de 46 mil famílias assistidas e mais de 138 mil pessoas beneficiadas. Uma história que deve ser lembrada e comemorada.

A partir de agora o Instituto FRED assume seu pioneirismo e protagonismo. Queremos repassar ao Terceiro Setor muito do conhecimento acumulado nesse período. Disponibilizamos essa revista, um novo site, e uma loja online e conteúdos com os quais dividiremos com a sociedade o nosso legado. Gratidão a todos que por aqui passaram e a todos que conosco contribuíram: colaboradores, fornecedores, apoiadores e patrocinadores que tornaram possível a realização desse sonho de mudar a vida de outros Fredes.

Tenham uma boa leitura!

**Marcelo Machado**  
Presidente



## PROJETO FRED o início

Fundado em 1998, o instituto FRED nasceu de uma inquietação de sua idealizadora, Andrea Ambrósio. Ela havia passado por um drama familiar envolvendo o irmão, Frederico Ambrósio, o Fred, que envolveu-se em delitos e acabou por cumprir 10 anos de detenção. Neste período, Andréa o acompanhou visitando-o regularmente e acabou por conhecer a realidade do sistema penitenciário em Minas Gerais. Dessa vivência e do sofrimento em ver o irmão e os colegas de cela em situações difíceis como superlotação e falta de ocupação entre outras diferentes em cada cadeia e presídio que ele passou, sem nenhuma alternativa ao que era imposto pelo sistema carcerário falido, Andréa acabou por ter um sonho: criar um projeto em que os encarcerados pudessem ocupar o tempo com algo produtivo, aprendendo a fazer coisas que lhes permitisse aprendizado, ocupação e renda.

“Naquela época os presos não contavam com estrutura nenhuma na cadeia. O sistema não dava chances de a pessoa se recuperar”, lembra Andréa Ambrósio.

### EXPEDIENTE

Essa é uma publicação comemorativa dos 25 anos do Instituto FRED.  
Edição única | Contagem | Setembro de 2024

#### Edição Digital

**Publicação: Fábrika Comunicação Integrada EIRELI - ME**

Apuração, redação, edição e revisão: FBK Comunicação

Diagramação e Projeto Gráfico: Igor Bolmene – FBK Comunicação

Fotografias: Arquivos Instituto FRED e FBK Comunicação com imagens de Foca Lisboa, Nitro Imagens, Robson Fontenelle, Rodrigo Mogiz, Samantha Oliveira.

Jornalista Responsável: Robson Fontenelle Reg. MG05197 JP DRT/MG

FBK Comunicação – contatos: 31 3286-4214 | falecom@agenciafbk.com.br | www.agenciafbk.com.br

Instituto FRED – Rua Projeto Fred, 340 | Bairro Arpoador | Contagem | MG | CEP 32.145-644 | Tel.: 31 3369-0299 | E-mail: contato@institutofred.org.br

Idealizadora: Andréa Ambrósio

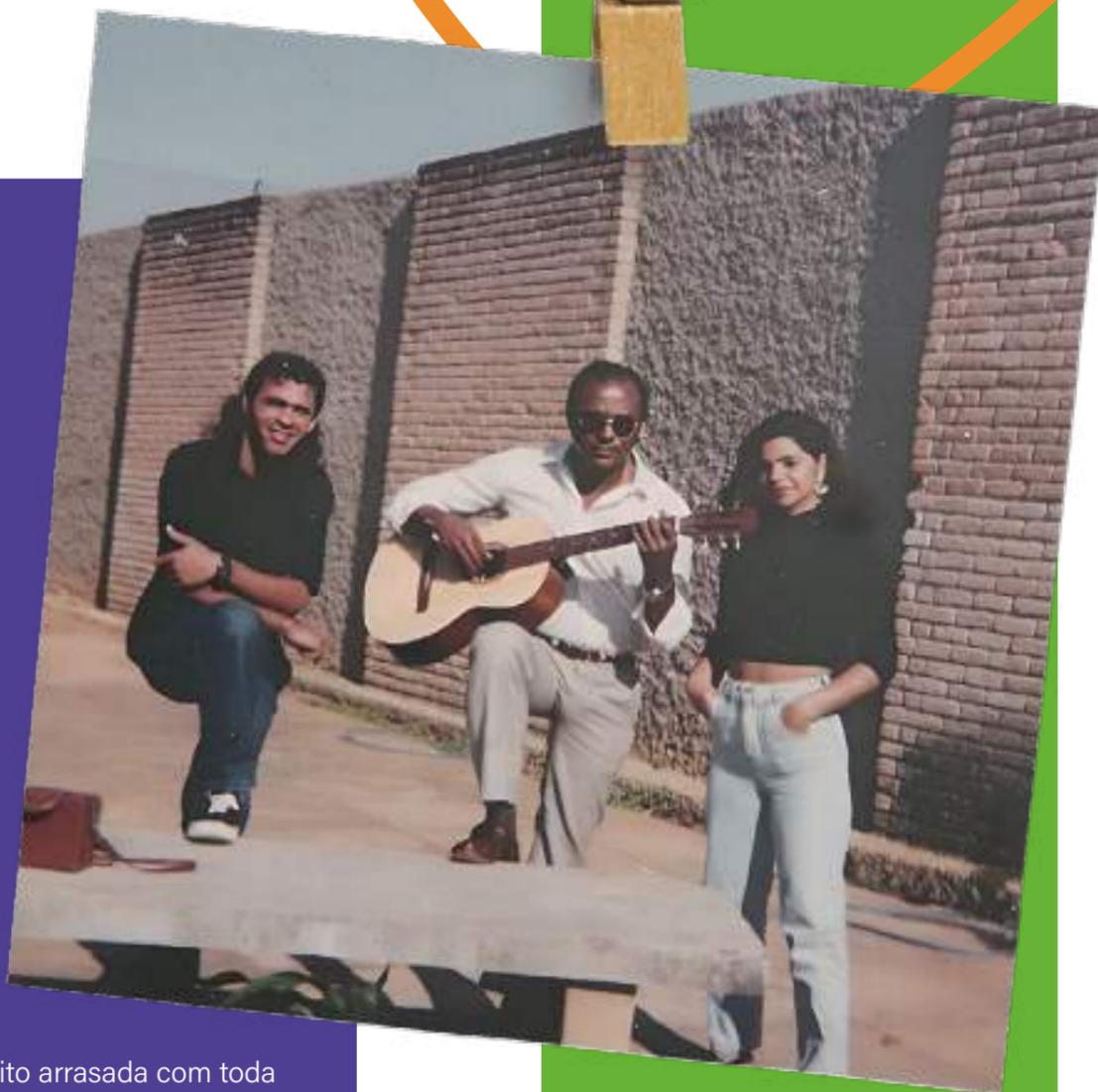
Presidente: Marcelo Machado

Superintendente: Danielle Melo | Coordenadora de Cursos / Assistente Social: Rosângela Leal | Gestora Financeira: Fabianne Damasceno | Professor e Artista Plástico: Rodrigo Mogiz | Monitora de tapeçaria: Denise Neves | Professora de Costura Criativa: Lydia de Fátima } Social Média e Professora de Fotografia:

Samantha Oliveira | Gestor de Transporte e Logística: Wanderson Santos | Auxiliar Administrativo / Estagiária de Serviço Social: Larissa Melo Psicanalista e

Palestrante Voluntário: Thiago Antônio Pereira

Nesse meio tempo, Frederico, já liberto e com família constituída, comprou um carro e estava indo pagá-lo quando foi vítima de um assalto e acabou sendo assassinado. Esse fato marcou profundamente a vida de seus familiares.



Frederico, o FRED, acabou se perdendo no caminho.

"Andréa havia ficado muito arrasada com toda a história e sempre dizia que era preciso fazer alguma coisa porque existiam nos presídios muitos outros Fredes precisando de apoio e ajuda para saírem da criminalidade. Eu me sensibilizei muito e resolvi buscar apoio de amigos e conhecidos para realizar aquele sonho. Foi uma caminhada longa e difícil, mas conseguimos!", conta Marcelo Machado.



Andréa Ambrósio, Marcelo Machado e Ivan Volpi assinam, na Secretaria de Justiça, o convênio que autorizava a execução da primeira oficina de Tapeçaria do Projeto FRED, na Penitenciária de Segurança Máxima de Contagem "Nelson Hungria", em 1998.

"A força para superar a perda veio da busca e iniciativa em melhorar a vida de outros Fredes", ressalta Andréa.

Em setembro de 1998, após várias tentativas, Andréa conseguiu permissão para acessar uma penitenciária e iniciar o trabalho de laborterapia e reintegração social por intermédio das oficinas do Projeto FRED.

A técnica escolhida foi a tapeçaria "trama sem nó em retalhos", criada pelo artista plástico Ivan Volpi. De fácil aprendizado, envolvia trabalho manual, escolha da cor e o recorte de pequenas tiras de tecido a partir de um molde. Com isso, reciclava tecidos e malhas descartados pela indústria têxtil, resignificando a reciclagem.

A tapeçaria seria o carro chefe para a promoção da laborterapia, recuperação da autoestima, geração de renda e dignidade tão necessárias no ambiente carcerário de então. O maior empecilho e resistência enfrentada junto à autoridades era a necessidade do uso de tesoura e uma espécie de agulha, que inseria as tiras de tecido na tela de trama. A experiência com detentos de bom comportamento permitiu que o Projeto crescesse e alcançasse cada vez mais pessoas.



Poucos detentos, escolhidos a dedo por bom comportamento, participam da oficina de tapeçaria com a equipe do FRED no antigo cinema da Nelson Hungria, acompanhados por agentes penitenciários.

# TRAMA SEM

# NÓ

# EM RETALHOS

De uma pesquisa a partir do tecer de sua avó e do fazer tapeçaria dos antigos, Ivan Volpi aprimorou a técnica do tecer, sem precisar de nó, costura ou cola. Chegou ao tamanho ideal do retalho a ser inserido na trama de uma tela de tapeçaria muito usada para Arraiolo, a talagarça. Invés da linha de lã, pedaços de tecidos macios, malhas e similares, recortados em tiras de 3 x 5 cm, são introduzidos através da tela por instrumentos que receberam o nome de agulhas. Inseridas as duas pontas, o tecido é ajustado ficando do mesmo tamanho em ambos os lados do retalho. As tiras em malha, com cores vivas, acabam ressaltando as cores e permitindo tecer verdadeiras obras de arte.

## Laborterapia e reinserção social

“O FRED apostou desde sua fundação na terapia ocupacional como forma de melhoria da qualidade de vida, valorização do ser humano, possibilidade de aprendizado de um afazer que gerasse possibilidade de renda ao mesmo tempo em que despertasse o interesse do indivíduo pelas atividades, lhe trouxesse bem estar, autoconhecimento, e melhoria da autoestima. A técnica da tapeçaria ‘Trama sem nó em retalhos’ era perfeita nesta proposição e inovadora, entre as técnicas já utilizadas em algumas unidades prisionais para presos condenados, tais como a agricultura utilizada desde 1932, na Penitenciária Agrícola de Neves, ou como o Projeto da Bola, realizado na Penitenciária de Segurança Máxima de Contagem e na Penitenciária de Mulheres, em Belo Horizonte, desde meados dos anos 1990. Se diferenciava porque não propunha trabalho que exigisse esforço físico ou longas jornadas, mas redução da pena por dias trabalhados e remuneração por produtividade. Esses dois fatores, com certeza, acabaram sendo decisivos na diferenciação do FRED diante de outros projetos”.

– Robson Fontenelle, jornalista e parceiro que acompanha o Instituto FRED desde sua fundação.

Robson destaca que isso era perceptível nas visitas da equipe à penitenciária: “os recuperandos gostavam das atividades, se sentiam livres, demonstravam bom humor e prazer nas oficinas, eram os donos de seu tempo e seu trabalho, de sua criação, em que podiam expressar seus sentimentos na execução dos tapetes. O grupo de 10 apenados era acompanhado de perto por agentes penitenciários e supervisionados no uso da tesoura e da agulha. Mas não se sentiam incomodados porque todos acabavam colaborando na atividade. Era um clima ameno, embora dentro de um verdadeiro barril de pólvora, como observávamos na época”, explica.



O cinema foi o espaço que recebeu as primeiras oficinas do Projeto FRED.

Quem conseguia participar do projeto de tapeçaria era considerado sortudo. Como tinham poucas vagas, aquilo transformou a forma de viverem na cadeia porque muitos queriam ter o bom comportamento necessário para ser selecionado e participar. Em dias de distúrbios dentro da prisão, mesmo quando havia revolta, rebelião, o clima tenso de fora do prédio em que ficávamos não contaminava o clima dentro da oficina. Havia um respeito muito grande pelo Projeto FRED por parte dos detentos”, conta Maria Sabina Gonçalves de Assis, monitora pioneira que participou dos primeiros anos das atividades do Instituto FRED na Penitenciária Nelson Hungria.



“Quando eu visitava meu irmão nos presídios em que ele passou, o que mais me incomodava era a condição de vida daqueles homens amontoados e a completa falta de perspectiva das pessoas. Embora nas penitenciárias cada um tivesse sua própria cela, e naquele momento havia uma melhora significativa disso, nos presídios, onde ficavam os presos que ainda esperavam julgamento, as condições eram subumanas: superlotação, falta de condições de higiene e adoecimento da saúde física e mental. A ideia do FRED era mudar essa realidade, oferecer atividades de qualidade que pudessem atuar na transformação social, cultural, financeira e de percepção de melhoria para a vida futura. A gente queria levar esperança, ocupação, remuneração por conclusão das atividades, realização, expectativa de vida e de utilidade daquelas pessoas para suas famílias e a sociedade. A laborterapia pela tapeçaria proporcionava isso tudo. E a partir das exposições eles também se sentiam valorizados como artistas. Essa era uma realização de profunda mudança”. – Andréa Ambrósio, idealizadora do Instituto FRED.



Equipe do FRED atuava com os detentos sob escolta e vigilância de uma equipe da penitenciária



A psicóloga Telma Santos, destaca que a Laborterapia é um tratamento das doenças psicossociais através de Terapia Ocupacional. "São diversos os tipos de trabalho utilizados para afastar a sensação de falta de ocupação, gerados pelo ócio e tédio. Trabalhos manuais, horticultura, limpeza, manutenção, jardinagem e outros, sem fins lucrativos. São ocupacionais. Estas técnicas, possuem vários objetivos que beneficiam e ajudam os pacientes em seus problemas do dia a dia. Auxiliam na descoberta de novas habilidades e na valorização dele como pessoa, na disciplina, além de elevar a autoestima.

"Foi de fundamental importância a observação da Andréa quando visitava seu irmão nas penitenciárias. Ele viu que os detentos precisavam de trabalho, de atividades para combater a ociosidade. Foi dessa observação que nasceu FRED". – Marcelo Machado, fundador do Instituto FRED e seu atual presidente.

E foram esses os argumentos técnicos e sociais que convenceram a equipe das Secretarias de Justiça e de Segurança Pública que, com o aval do então diretor da Penitenciária Nelson Hungria, Salvador de Oliveira Marzano, capitão reformado da Polícia Militar de Minas Gerais, o Projeto FRED começou sua atuação em 28 de setembro de 1998.

A equipe era composta pelo Artista Plástico, Ivã Volpi, a monitora, Maria Sabina Gonçalves de Assis, o gerente do projeto, Roberto Martins Carvalho, e a idealizadora e coordenadora do projeto, Andréa Ambrósio, que atuava sob a vigilância de uma equipe da penitenciária que fiscalizava o uso de tesouras e agulhas.



As primeiras exposições da tapeçariam aconteciam nos saguões de entrada das lojas Carrefour.

### Direitos garantidos aos participantes:

- Remissão de pena em dois dias para cada dia trabalhado na tapeçaria
- Remuneração sobre o que produzisse. O recurso da venda dos tapetes era dividido de forma que 20% ficavam para compra de talagarças e reinvestimento do projeto, 40% iam para uma conta que a família tinha acesso e outros 40% para uma conta acautelada, uma espécie de poupança, a que o recuperando teria acesso quando obtivesse sua liberdade.

O FRED atendeu a cerca de 250 detentos em várias penitenciárias de Minas, Rio e Espírito Santo, com uma fila de espera de mais de 370 recuperandos.



Ações como a realização de casamentos de apenas que faziam oficinas de tapeçaria contribuíram para chamar atenção da imprensa e do público para o trabalho Social do FRED.

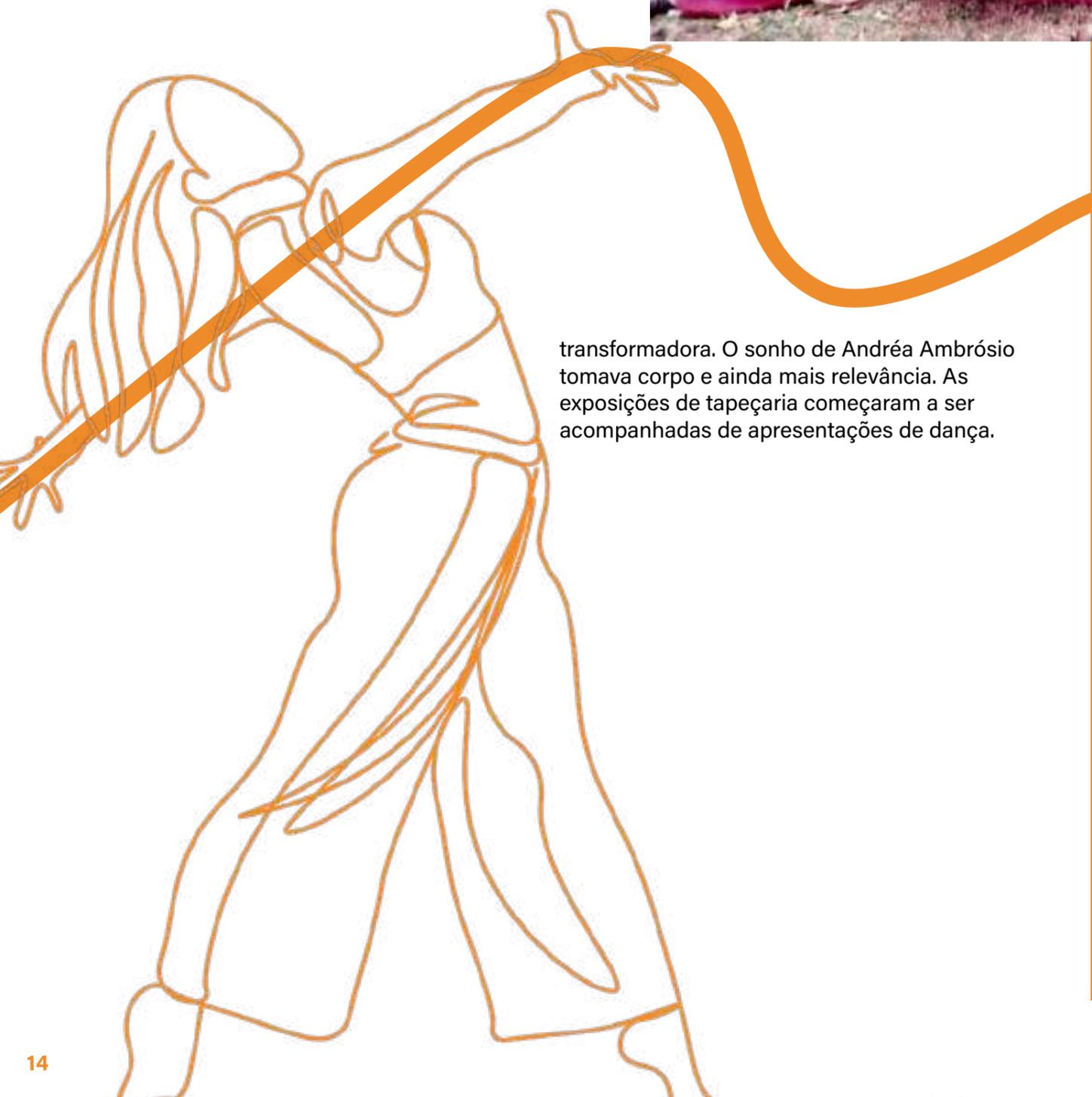
# Dança, Tapeçaria e cidadania

## A Luta em busca de colaboração e patrocínios

O impacto causado pelo resultado da tapeçaria do Projeto FRED permitiu a ampliação dos atendimentos que acabaram sendo estendidos também às famílias, muitas delas moradoras das vilas de Nova Contagem, que foram se formando no entorno da penitenciária. Uma das grandes dificuldades na época era conseguir dinheiro para possibilitar esse atendimento. Nenhuma empresa queria aliar sua marca ao atendimento aos presidiários e familiares. Marcelo e Andréa promoviam grandes eventos em Contagem para conseguir recursos e contavam com a ajuda de empresários amigos. Nessa época Poupá Ganha e Carrefour foram as primeiras empresas a colaborar, mas sem querer aparecer. Somente com a chegada da CEMIG para patrocinar essas atividades que foi possível estender as oficinas às pessoas moradoras de comunidades circunvizinhas da penitenciária. O Projeto FRED dava um importante passo na ampliação do número de famílias beneficiadas e assistidas, o que o possibilitou a sair de Minas Gerais e dos presídios, alcançando comunidades carentes ou em situação de vulnerabilidade social.

A partir do ano 2000 o Projeto FRED passou a atender idosos e portadores do vírus HIV. O movimento da laborterapia através dos tapetes da entidade ficava cada vez mais conhecido e muitas comunidades passaram a solicitar a realização de oficinas. Um intenso trabalho de interno, na entidade, começava a estruturar a comunicação, o propósito e o posicionamento do projeto frente às demandas. Foi nessa época que, orientados por Robson Fontenelle e Sivaldo do Espírito Santo, sócios da Fábrica Comunicação, que Andréia e Marcelo buscaram junto aos órgãos de fomento à cultura informações para viabilizar a captação de recursos para a realização de suas oficinas através da Lei Rouanet de Incentivo à Cultura.

Em 2001, o projeto oferece as primeiras oficinas de dança de rua. O Street Dance vem complementar as atividades proporcionando aos jovens a possibilidade de aprendizado com a coordenação de movimentos do próprio corpo, de uso da liberdade e conceitos de coletividade. Enquanto mães e avós faziam oficinas de tapeçaria, os adolescentes deixavam de ficar na rua sob o risco de cooptação do tráfico para aprender a dançar e descobrir uma atividade prazerosa, lúdica,



transformadora. O sonho de Andréa Ambrósio tomava corpo e ainda mais relevância. As exposições de tapeçaria começaram a ser acompanhadas de apresentações de dança.



Presos seguram tapete no pátio das celas.

Em 2002, os recuperandos confeccionaram um grande tapete que compôs a histórica Exposição dos 100 anos de Carlos Drummond de Andrade, no Palácio das Artes. A encomenda foi feita pelos curadores da Exposição, Marconi Drummond e Mabe Bethônico. Foi a primeira participação em exposição da tapeçaria, resultado das oficinas do FRED. A repercussão das ações nos presídios e as dimensões e beleza do tapete levaram o FRED ao conhecimento de grandes empresas.



70 integrantes da oficina de tapeçaria da Penitenciária de Segurança Máxima de Contagem teceram por 8 dias, trabalhados em revezamento 24h horas, um tapete de 35 metros quadrados confeccionado com 270 mil tirinhas de malha para a exposição do centenário de Carlos Drummond de Andrade, no Palácio das Artes.



O pátio era o ponto de encontro para aprendizado da tapeçaria, com muita animação, interação e bate-papo.

“Quando esse projeto chegou na comunidade que eu moro foi super importante pra mim. Eu sou cozinheira, estava há três anos desempregada, ficava só em casa jogando videogame e fumando demais – fumava dois maços de cigarro por dia. Agora invés de ficar fumando eu estou cortando esses paninhos para fazer o tapete. Pra mim foi maravilhoso, foi bom demais, virei outra pessoa. Eu saí da depressão e descobri que podia voltar a viver”, contou Márcia Campos, em entrevista dada em 2003.



“A chegada da oficina à comunidade foi muito bom porque agora eu tenho o compromisso de ir para a aula, de dar conta dos trabalhos. Então com isso mudou muito a minha vida para melhor. Eu durmo melhor, eu durmo à noite, melhorou minha dor de cabeça e muitos problemas, porque isso é uma forma de valorizar a comunidade e um meio de dar oportunidade a muitas pessoas. Os meninos antes ficavam no bairro na rua, aprontando, quebrando as vidraças das casas, fazendo aquela bagunça. Agora a gente não vê mais aquela bagunçaiada toda. Os meninos tem a tapeçaria, tema dança pra fazer, então tirou um bocado de gente da rua. Além de diminuir a nossa preocupação, diminuiu muitos dos nossos problemas”. – Arlete da Silva, que participou das oficinas em 2002.



Anos depois ela retornou ao projeto onde ficou como monitora de tapeçaria por mais de 5 anos. “Todo o dia a gente e a gente aprende. O importante pra mim é a gratificação de ver o resultado do trabalho delas pronto e de ver o ensinamento que passamos para elas. Eu quero que elas sintam a mesma emoção que eu sinto de ter aprendido e hoje estar passando isso pra elas”, revelou em outra entrevista em 2017.

Assim como Márcia, muitos foram os aprendizes da tapeçaria que depois retornaram ao projeto como monitores ou professores. Vários egressos do sistema penitenciário também retornaram como profissionais contratados pela entidade.



“Eu recebi esse projeto de coração muito aberto, e percebo que as mães da comunidade, as mães dos nossos alunos, é uma grande maioria de pessoas que vivem às vezes desempregadas. E isso foi muito importante porque com isso eu encontrei alegria no rosto de cada uma, cada uma se sentindo artista, cada uma sentindo a valorização do seu trabalho, tendo nas mãos o fruto do seu esforço. E isso fez com que essas mães se tornassem mais calmas, mais amigas dos filhos. É por isso que é muito importante esse projeto”. – Maria Beatriz Mota, então diretora da escola.

# Apoio e Preparo Psicológico



“Eu vejo no semblante das pessoas que ouvem minha palestra, sobretudo no projeto, a gratidão e a alegrias que elas sentem por estar ouvindo palavras de incentivo, autoconhecimento, esperança, perdoar, se conhecer. Isso pra mim é um valor muito grande que eu carrego de compartilhar com as pessoas conhecimento e ajudá-las a se encontrar, se autoconhecer, a encontrar forças para lidar com os problemas do dia-a-dia”. – Thiago Antônio Pereira da Silva, psicanalista e palestrante voluntário.



“ Quando a gente trata destes temas a gente vê como são enriquecidos pelos depoimentos dos alunos. E eles dão um valor muito grande porque, muitas vezes, eles não tem acesso a este tipo de palestra. Nem a este tipo de dialogo”. – Sandra de Souza, psicóloga.

Todo o projeto criado por Andréa Ambrósio foi desenvolvido a partir da laborterapia. A terapia através do trabalho prescinde de acompanhamento psicológico e ocupacional. Por isso, desde as primeiras oficinas, o FRED sempre contou com uma equipe de profissionais da psicologia, que dá acompanhamento, atendimento de suporte e promove atividades paralelas com o objetivo de trabalhar a recuperação da autoestima, das noções de cidadania e acesso à informação e aos equipamentos públicos de suporte sociocultural.

A abordagem de famílias carentes, segregadas da sociedade, expostas aos riscos sociais, sempre contou com um olhar e acolhimento psicológico. Temas do dia-a-dia, das dificuldades de expressão e opinião, as palavras de incentivo, fazem toda a diferença neste acompanhamento. Sobretudo o ouvir, estabelecer diálogo.

## Apoio Social

O apoio oferecido pelo serviço social do FRED é outro pilar importante na realização das oficinas e na concepção do projeto. Foi justamente esse acompanhamento social que permitiu a extensão das atividades do Instituto às famílias dos agentes penitenciários e às comunidades onde viviam familiares de presos. Também foi graças a esse trabalho social que as oficinas alcançaram idosos, portadores do vírus HIV, entre outros públicos e comunidades em situação de risco social. A observação perspicaz, as ações sensíveis tendo em vista o resgate destes públicos considerando-se a segurança alimentar, sociocultural e preventiva contra o uso e o tráfico de drogas colaborou de forma decisiva para o crescimento e credibilidade do projeto.

Exemplo desse apoio e valorização da assistência social é o da Rosângela Leal, que de aprendiz, foi monitora e hoje é a responsável pelo Serviço Social do Instituto FRED. Ela conta que aprendeu a tapeçaria em 2009. No ano seguinte já era monitora. Resolveu estudar Serviço Social e depois de se formar e receber o registro profissional, foi contratada, em agosto de 2015, como assistente social e assumiu o setor de serviço social do FRED.



“De lá para cá, eu tenho feito essa coordenação de oficinas, faço as aulas de empreendedorismo, a gente tem a parceria também com o Junior Achievement Minas, mas quando o J.A. não consegue fazer, eu faço as aulas de empreendedorismo das oficinas, além das dinâmicas de grupo, e o acompanhamento social. É um serviço muito gratificante que eu adoro, faço com muito amor”, explica. Rosângela Leal, assistente social do Instituto FRED.

# EMPREENDEDORISMO EMPREENDEDORISMO EMPREENDEDORISMO EMPREENDEDORISMO

## Empreendedorismo

O incentivo ao empreendedorismo nas oficinas do FRED nasceu do propósito de ofertar não só a laborterapia mas a possibilidade de geração de emprego e renda a partir do aprendizado das técnicas de tapeçaria e da dança. A instituição não dissocia uma atividade da outra. O resgate da autoestima passa também pela descoberta da produtividade e da possibilidade de empreender.

As oficinas do Instituto FRED sempre deixam legados para as comunidades onde são oferecidas:

- Sustentabilidade econômica, porque ensina algo com que as pessoas podem gerar renda;
- Sustentabilidade ambiental, porque trabalha e conscientiza as pessoas da necessidade do reaproveitamento dos resíduos, no caso da tapeçaria, da indústria têxtil e de confecções de malharia;
- Sustentabilidade emocional, porque trabalha a autoestima dessas mulheres e desses grupos que participam das oficinas;
- Sustentabilidade cultural, porque essas pessoas recebem, também, aulas dos artistas plásticos, dos designers de produtos, que falam também da cultura brasileira, sobre arte, uso de cores, como transpor sonhos e realidade para as telas;

E o mais importante: o projeto não dá o peixe – ensina a pescar. As pessoas aprendem a empreender através das oficinas de empreendedorismo que são ofertadas em todos os cursos, em parceria com a Junior Achievement.



“Tudo começou em 2010, como aluna, numa oficina de tapeçaria lá de Santa Rita Durão, distrito de Mariana, MG. Já formei mais de 12 turmas. E o Projeto FRED chegou na minha vida por acaso: um dia comum uma pessoa bate na minha porta e apresenta o projeto e foi tudo novidade. Fui para a aula inaugural e a Andréa Ambrósio falou que boa parte das monitoras das turmas são ex-alunas. Eu falei: vou ser monitora, uma professora do projeto FRED. Fiz o curso e não deu outra: fui convidada para dar aula em Bento Rodrigues e de lá pra cá não parei mais, conta sorridente”. – Denise Pereira, ex-aluna e ex-monitora.

“Pra mim o projeto trouxe de diferente o vínculo de amizade. Porque tinha muitas pessoas que a gente conhecia mas não tinha amizade. E hoje graças a esse projeto a gente conhece melhor essas pessoas. E pra mim me ajudou demais porque hoje eu tenho encomendas, tem gente que vem de fora fica sabendo do meu trabalho, pede e faz encomenda. E a gente faz. Pra mim foi muito bom. Fazer o tapete é como se fosse uma terapia: porque me distrai e eu esqueço de tudo, desligo completamente das outras atividades. Pra mim é muito bom!”. – Rita Maria Batista, moradora da comunidade de Senhora do Carmo, em Itabira, que confirma os benefícios aliados à oportunidade de renda.



Os resultados dessa iniciativa são grandiosos: criação de cooperativas de trabalho em algumas cidades, multiplicação da técnica pelo país, reconhecimento dos tapetes como obra de arte, com valorização diferenciada.

## Parceria garante treinamento em Empreendedorismo para mulheres

O Instituto FRED sempre trabalhou com parcerias com universidades e instituições que forneciam cursos ou palestras abordando noções de empreendedorismo e administração básica voltada ao empreendedor individual. Deste modelo participaram nestes 26 anos Newton Paiva, PUC-Minas, Fundação Dom Cabral e, mais recentemente, a Junior Achievement.



“A gente ministra esse curso de empreendedorismo baseado na metodologia do J.A., mulheres empreendedoras. E temos o viés de aliar o empreendedorismo ao autoconhecimento. Trabalhar a conexão, o sentido e a direção. A Conexão é à ideia do negócio, o sentido, é a emoção mesmo, aquele feeling natural que cada ser humano tem. E a direção é o conhecimento. A gente começa falando sobre o que é um negócio. Se o negócio tem nome, qual é o produto? Qual serviço você está oferecendo? O que você faz diferente? O que você entrega para o seu cliente? Quais as necessidades do cliente? Para quem é esse negócio? Você conhece o seu público-alvo? Quem pode ser o seu parceiro nessa venda? Que canais você vai utilizar? Como interagir com o cliente? Como é um negócio? Quais os recursos que você precisa para entregar seu produto? As atividades necessárias? Quem são os fornecedores? Quanto vai custar isso? Os custos fixos e os custos variáveis. Para poder identificar, para aprender a formação do preço de venda, a margem de contribuição. E a gente as leva a praticar muito, porque a apostila é bem interativa. A gente responde às perguntas na hora, mas também às dúvidas que surgirem depois. A gente tem um canal de comunicação aberto. E quanto ela vai ganhar? Qual é o seu objetivo de renda mensal? A meta de venda. E a gente foca muito na administração responsável e sustentável, levando elas a organizar as contas, separar o que é gasto particular, o que é gasto do negócio. Pensar nessas questões”  
– Danielle Cristine Melo Mendes, Superintendente do Instituto FRED.

Tudo bem pensado e amarrado ao propósito inicial de sustentabilidade ambiental e financeira proposto de Instituto FRED.

## Empreendedorismo de resultados

Incentivo à produção pós-oficina.

- Grupo produtivo do bairro Glória, com alunas formadas ano passado, produzem os tapetes de reposição do FRED. Tapetes vendidos em eventos são repostos no acervo. O grupo de mulheres recebe a tela desenhada, a matéria-prima e é remunerado por produção.
- Grupo produtivo de Brumado, na Bahia, se reuniu pós-oficina e permanece ativo. Desenvolve vários tipos de produtos além do tapete. A última produção deste foi de almofadas lindíssimas.
- Alunas da Costura Criativa, um curso novo do FRED, reutilizam material e fazem bolsas, mochilas, tapetes, cachepots, cestos de pão, porta-papel higiênico, entre outros produtos. Todos dentro do mesmo princípio: todo tipo de tecido que iria para o lixo é reaproveitado.
- O FRED também incentiva que os alunos das oficinas participem de feiras, eventos, exposições e se dispõe a levar os produtos feitos pelos alunos para comercializar e os remunerar, a fim de garantir a sustentabilidade das atividades pós-oficina.

# A Dança como expressão de cidadania e conhecimento do próprio corpo

A partir dos anos 2000, com a Street Dance, estilo de dança que vinha ganhando cada vez mais popularidade entre adolescentes e jovens, o Instituto FRED buscou desenvolver a sensibilidade artística, o gosto estético e a apreciação das artes como forma de promover o ajuste e a cidadania do adolescente em situação de risco social. O resgate de valores morais e éticos como o respeito, a solidariedade e a justiça além da busca de despertá-los para os direitos e para as responsabilidades de cidadão e do convívio familiar acabaram norteando os objetivos do programa "Dança e Cidadania". A arte da Street Dance foi ofertado aos adolescentes de comunidades carentes. A técnica da dança aliada aos discurso pedagógico do professor garantiram que de forma lúdica e prazerosa, a dança desenvolvesse a potencialidade criadora e a harmonia interior dos adolescentes respeitando as suas próprias limitações ao mesmo tempo em que incentivava o trabalho em grupo.

O resultado desse trabalho com os alunos é a descoberta por parte dos alunos de sua potencialidade e de seu próprio corpo e a reformulação de conceitos de vida, além de vivências mais saudáveis e em coletivo.



"Antes eu só ficava dentro de casa, não saía, vinha para a escola, não podia brincar. E na minha rua tinha muita violência, tiros, porrada, brigas, muitas coisas ruins. Muito obrigado por ter essa oficina, se não fosse vocês a gente estaria no mundo". – Heitor Pierre da Silva, ex-aluno da oficina de dança, em 2012, aos 8 anos.

"Meu objetivo no FRED é levar conhecimento e informação para todos aqueles jovens que ingressam nas oficinas de dança de rua do Instituto, fazendo com que eles tenham e adquiram respeito, educação, disciplina e autoestima, também, claro. Manter eles sempre longe da criminalidade, fora do vício das drogas, da violência, mantendo o intuito de tê-los direcionados para um mundo melhor". Jarbas Júnior – Coreógrafo e professor de Street Dance do FRED há 23 anos.



"Eu não tinha muita felicidade não. Porque quase todo dia os outros não me respeitava, me xingava. Na rua e na escola. Aí, com a dança, eu aprendi a ter respeito, caridade. Me tornei outra pessoa: muito mais feliz!" – Jennifer Amorim, em 2012, aos 12 anos.

As oficinas de dança de rua começaram a receber o patrocínio pela Lei Rouanet a partir de 2003, com atuação nas comunidades circunvizinhas à V&M do Brasil. Em 2004 a MBR começou a patrocinar oficinas de dança no bairro Jardim Canadá, em Nova Lima. A empresa foi comprada pela Vale em 2006, mas o patrocínio continua até hoje em várias outras regiões com a dança e com a tapeçaria tendo outras oficinas como costura criativa oferecidas em contrapartida. Em 2010 foi a vez da Magnesita passar a patrocinar essas oficinas nas comunidades vizinhas à empresa, na área da Cidade Industrial, em Contagem, e em Brumado, na Bahia. Os resultados também chamaram atenção das empresas que, naquele período, passaram a dar muito valor às ações de responsabilidade social.

Diversos são os depoimentos de alunos e ex-alunos sobre o impacto positivo e transformador das oficinas de dança de rua sobre suas vidas.



"Eu fui buscar o Hip Hop por causa do ritmo. O Projeto FRED me tornou um bailarino de Hip Hop. Um, Bboy, que hoje arrasa! Sou feliz demais!" – José Maria Martins, morador de Brumadinho, em 2012, aos 13 anos.

## O tapete como arte

Os artistas plásticos Ivan Volpi, Ângela Andrade, Patrícia Caetano, Antônio Gomes, Afrânio Prado, Cícero Miranda, Rodrigo Mogiz e entre outros, nestes 26 anos, cumpriram a missão de levar ensinamentos de arte até os participantes das oficinas de tapeçaria e reconduzir seus olhares levando-os a refletir não só sobre a fruição da criação artística, conhecer movimentos artísticos, artistas clássicos e brasileiros de importância na história da arte. Mas provocaram também um novo olhar sobre desenhos geométricos, o olhar para si mesmo em autorretratos, para a natureza, para a cultura popular e as festas folclóricas.

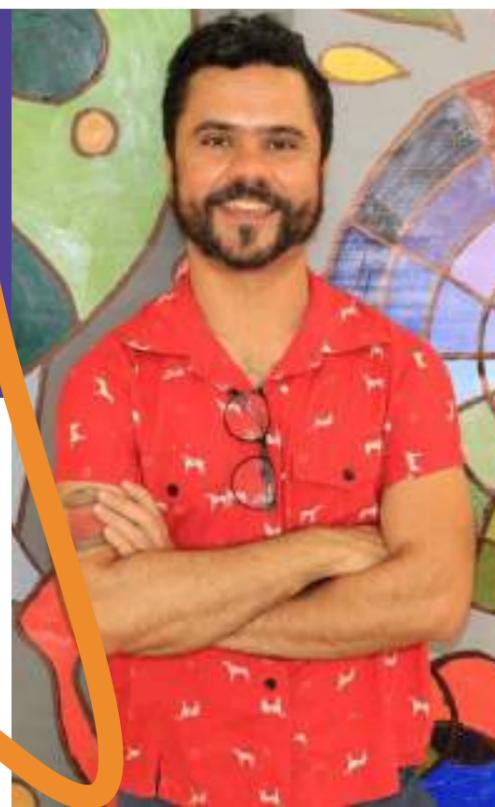
Forneceram prontos e ensinaram a riscar na talagarça desenhos, traços, formas às quais cada aprendiz compôs, a partir de um conhecimento básico de cores transmitido por eles, as imagens a serem tecidas a partir dos retalhos de cores disponíveis naquele momento da oficina.



"É que as malhas recicladas geralmente são de cores da temporada da moda, que é sazonal. Na época de confecção da moda verão sempre há retalhos de cores quentes. No inverno, cores frias. A disponibilidade de cores dos retalhos pode variar. E, de certa forma, a escassez e o excesso aguçam a capacidade de abstração e utilização da cor pelo artista aprendiz!" – Cícero Miranda, ex-artista plástico do FRED.



"Não tem nem como falar quanto que o Projeto Fred foi importante pra mim. Em 2012 eu estava aí com vocês fazendo aula aos 17 anos, com o Júnior, que era o professor na época. E abriu portas! Aprendi o Street Dance, o Hip Hop. Estudei dos 18 até os 20 anos no Palácio das Artes. Fui lá procurar entender mais sobre a dança. Em 2016 eu fui convidado a participar da abertura olímpica lá no Rio. Já estava ganhando cachê, já estava trabalhando na área. E voltei pra cá, hoje sou referência da dança aqui na cidade, onde eu moro. Tudo começou lá atrás, né?! Trabalho com dança, vivo da dança. Tenho feito alguns workshops no Rio, ganhado competições nacionais e municipais de dança aqui de dança. E é muito bom saber como começou aí com o Projeto FRED e agora eu tô vivendo disso aqui. Bacana!" – Vinicius Damasceno, dançarino profissional, ex-aluno e ex-professor do Instituto FRED.



"Na história da arte há muitos artistas célebres, Picasso, Matisse, dentre outros, que experimentaram fazer a tapeçaria também. Isso não é tão conhecido, mas na verdade, fizeram desenhos para que se tornassem tapetes pelas mãos de artesãos. Eu acho muito bacana mostrar isso para as pessoas que estão aprendendo a técnica trama sem nó, da tapeçaria no FRED. Ao longo desses anos, temos mostrado que além de um tapete utilitário, funcional para colocar no chão, pisar, proteger, o tapete tem essa funcionalidade subjetiva, artística, decorativa, expressiva. É muito bacana mostrar isso para as pessoas, tanto para quem está fazendo, produzindo, mas também para as pessoas apreciadoras. É importante mostrar para elas que o que estão comprando é um trabalho artístico que pode ser exposto, que é exposto em galerias, espaços culturais, mas também pode estar decorando e trazendo cores e alegria para casa dessas pessoas!" – Rodrigo Mogiz, artista plástico e professor das oficinas de tapeçaria do Instituto FRED.

Alguns desses ex-alunos também se tornaram professores. Entre eles, Vinicius Damasceno, que em 2012 foi aluno da oficina de Dança em Brumadinho. Na época ele nos dizia: "Aqui, onde eu moro, cara, falta, não tem incentivo. Falta só incentivo. Porque eu, onde me por, eu danço! Eu nasci para dançar!", falava feliz com a nova atividade. Em 2021 ele voltou ao Instituto FRED, desta vez para ser instrutor de Street Dance.

Em 2006 a talagarça com a trama sem nó em retalhos se transforma em puffs, roupas num desfile de moda. A exposição ganha como padrinhos o então arcebispo metropolitano de Belo Horizonte, Dom Serafim Fernandes de Araújo e a o multi-artista Saulo Laranjeira.



O tapete ganha a dimensão da arte na fala de diversos artistas como Fernando Brant, Tutti Maravilha, Ronaldo Fraga e Ziraldo.



A Casa é sua: interação do público com objetos cênicos de uma casa e a representação da memória afetiva da casa de vó expressa na tapeçaria

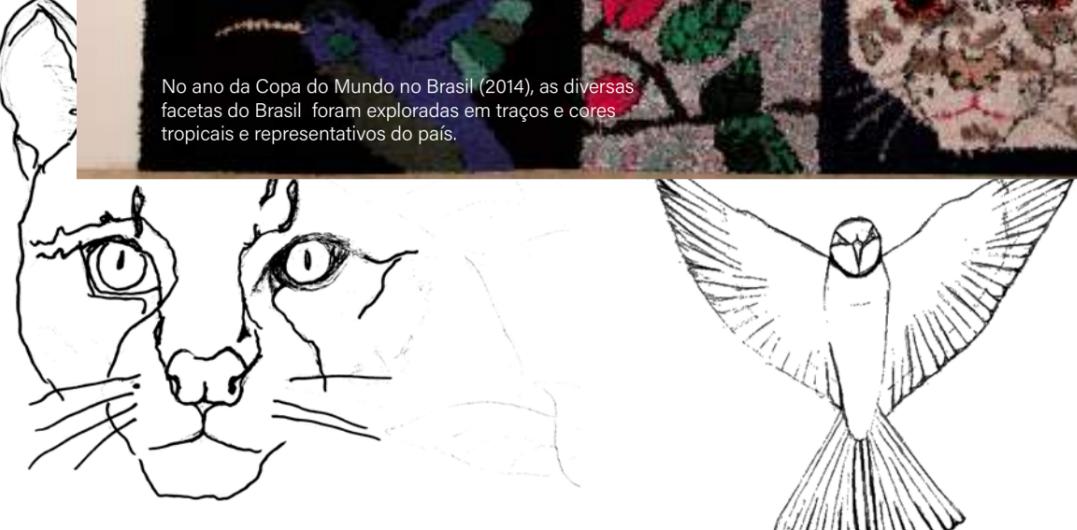


O tapete ganha o chão, as paredes e as vestimentas e assentos: arte em estado puro.



No ano da Copa do Mundo no Brasil (2014), as diversas facetas do Brasil foram exploradas em traços e cores tropicais e representativos do país.

Handwritten text in a cursive script, possibly a signature or note.



## Uma sede, novas atividades

2003 foi um ano de muita importância para o Instituto FRED. Foi neste ano que a Prefeitura de Contagem, por decreto do então prefeito Ademir Lucas, repassou ao Instituto a doação de um terreno na rua que viria se chamar Projeto FRED. A conquista da área possibilitou a construção de uma sede retirando o projeto de uma sede provisória, improvisada, cedida pela prefeitura, no antigo mercado de Contagem, no bairro Riacho das Pedras. O novo espaço possibilitou a expansão das atividades.

A construção ocorreu em etapas e com recursos próprios, dinheiro de rifas, bilheteria de shows e doações recebidas de empresas, parceiros, fornecedores e mecenas. Com a ajuda da sociedade a primeira etapa da construção garantiu espaço adequado para as atividades, área de convivência e depósitos apropriados para os retalhos de tecido.



O então prefeito de Contagem, Ademir Lucas, assina a doação do terreno ao Projeto FRED.



O início das obras só foi possível com doações e parcerias.



Com o pronto, mais um sonho é realizado. Com a nova sede viriam novas atividades.

# Prêmios

Em 25 anos de história o Instituto FRED recebeu inúmeras homenagens, condecorações e premiações. Tais manifestações sempre exaltaram a iniciativa da idealizadora, Andréa Ambrósio, bem como sua tenacidade junto com o presidente Marcelo Machado e a equipe do Instituto para realizar as ações de resgate da autoestima, cidadania e reinserção social.

Dentre tantos reconhecimentos se destacam os prêmios:



Prêmio Cidadão do Mundo 2006.

Prêmio João Canuto – Movimento Humanus Direitos.



Prêmio Cidadão do Mundo 2006.

**Cidadãos do Mundo**  
2006

**Dona Odília:**  
Prata no Clube de Criação de MG  
categoria filme (comercial)  
2006

**Varrer o passado...:**  
Bronze no Central de Outdoor  
2006

**Retalhos:**  
Bronze no Central de Outdoor  
2006

**Vida nova:**  
Bronze no Central de Outdoor  
2006

**Tapete:**  
Prata no Central de Outdoor  
2007

**A dança é de rua:**  
Ouro no Central de Outdoor  
2007

**Selo Carbon Free :**  
Sustentabilidade e impacto da  
emissão de zero carbono  
2008

**Comenda da Paz:**  
Chico Xavier  
2010

**Cidadãos do Mundo :**  
2006 e 2011

**Medalha de honra:**  
Dom Pedro I  
2013

**Comenda Alferes Tiradentes**  
2013

**VI Salão de Arte de  
Itabirito Regional Itabirito**  
Congonhas e Betim  
2013

**Prêmio Milton de Freitas  
de Direitos Humanos**  
2014

**Prêmio João Canuto**  
Movimento Humanus Direitos  
2014

**4º Prêmio Objeto Brasileiro**  
Ação Socioambiental  
2014.

**Participação na  
"Chama Empreendedora" Olimpíadas**  
Rio de Janeiro  
2016

**Comenda Solidariedade**  
Câmara Municipal de Belo Horizonte  
2018

## O FRED na mídia

Desde o início das atividades do Projeto FRED contamos com a boa vontade e interesse dos veículos de comunicação em divulgar nosso trabalho. Além da novidade de uma ação social que levava trabalho e renda para dentro dos presídios, realizamos o primeiro casamento dentro de uma penitenciária. Esse feito inédito atraía a atenção da mídia. A partir daí conseguimos ser pauta nacional nos principais jornais e telejornais do país, como Jornal Nacional, Fantástico, Folha de São Paulo, entre outros.



O FRED organizou o primeiro casamento dentro de uma Penitenciária no país.



Ao receber prêmios e reconhecimentos públicos essa credibilidade se consolidou e deu ainda mais visibilidade ao projeto, como quando vencemos o Prêmio Cidadão do Mundo, em duas ocasiões, com repercussão grande no Jornal Hoje em Dia e quando recebemos o Prêmio João Canuto da mão dos artistas que compõem a organização Humanus Direitos. Um programa O que Será, inteiro, com a apresentadora Sandra Annemberg e participação da atriz Dira Paes, deu visibilidade nacional ao trabalho do FRED.

Por essa parceria e divulgação nestes 25 anos, fica aqui registrada nossa gratidão às dezenas de profissionais que nos pautaram, gravaram, entrevistaram, editaram, apresentaram e veicularam notícias sobre nossa atividades. Vocês colaboraram muito com essa credibilidade.

# Transparência seriedade e parcerias duradouras

O cuidado com o ser humano, com a informação, com o nome de pessoas envolvidas, com as famílias, com o dinheiro público oriundo de patrocinadores por intermédio da renúncia fiscal acabaram por dar transparência, revelar a seriedade do trabalho e dar credibilidade ao Instituto FRED. Esses pilares baseados na transparência e na seriedade nos garantiram parcerias duradouras, atendimento à milhares de famílias e acesso a recursos anuais através de projetos apresentados nas Leis Federal, Estadual e Municipal de Incentivo à Cultura, bem aos instrumentos de fomento das Leis da Infância e Adolescência e da Lei dos Idosos. A criatividade e inovação aliada à gestão administrativa, financeira, de captação de recursos e de transparência na comprovação dos gastos e uso correto dos recursos acabaram sendo diferenciais que garantiram a subsistência da instituição.

Confira o que disseram os gestores de algumas empresas patrocinadoras no decorrer de nossa história:



"Para a Cemig, o importante é o conjunto, é quando a gente chega lá: são os números que a gente aplica. Evidentemente que a gente tem um papel importante nisso. Por exemplo, a Cemig hoje é líder mundial em sustentabilidade pelo índice Dow Jones de Sustentabilidade, também em função do Projeto FRED. É evidente que quando você tem na dimensão responsabilidade social o Projeto FRED está lá com outros Projetos que a gente apoia. É de peso e importância essa iniciativa".  
Luis Henrique Michalick – Diretor de Relações institucionais e Comunicação Cemig – 2012



"Temos muito orgulho de ser parceiros do Projeto FRED, uma iniciativa sócio cultural patrocinada pela Vale. São oficinas de dança e tapeçaria que beneficiam jovens e adultos das comunidades vizinhas às operações da companhia. Através de iniciativas desta natureza é possível descobrir talentos e transformar a arte em inclusão social e geração de renda. Promover a sustentabilidade é um desafio e sabemos que essa parceira é uma prova disso".  
Cassia Cinque – Gerente de Comunicação Brasil da Vale – 2011



"É uma grande alegria para nós da Vale ter sido parte da história do Projeto Fred, uma história tão bonita, tão criteriosa, e que já impactou a vida de tantas pessoas em tantas comunidades, em tantos locais. É muito gratificante para nós poder saber que a gente fez parte desse caminho de transformação e que o Fred tenha uma vida longa, que outros caminhos se abram e que eles continuem com esse poder de impactar e de congregar pessoas, instituições, pro bem, para fazer a diferença". – Luciene Cristina, Gerente Geral de Comunicação com Empregados e Comunidades, da Vale.



“Um projeto dessa natureza que só busca o bem e o resgate das pessoas, só nos dá a alegria de podermos estar contribuindo com pessoas que dedicam, que se doam a sua vida para estar melhorando a vida de outros. Então quando a gente consegue identificar, através da empresa, pessoas sérias que fazem esse trabalho, conseguem ver que o retorno é real e verdadeiro, é um projeto de coração, o retorno é esse. Que retorno melhor do que a gente ver que pode também ajudar ao próximo através de um projeto que a gente sente que é levado com muito carinho, dedicação e muito profissionalismo”. Jorge Perillo – Superintendente da V&M Mineração - 2012



“O Instituto Fred tem o acolhimento e a empatia na sua essência. Ensina, por onde passa, a transformação de retalhos em arte. Dessa forma, artesãos ganham reforço no cultivo do autoamor, da saúde mental, da consciência ambiental e da autonomia financeira. Contribuir para o desenvolvimento sustentável das comunidades das quais a Mineração Usiminas faz parte é um dos mais belos resultados do trabalho que o Instituto Usiminas realiza. Contar com parceiros como o Instituto Fred é ter a certeza de que estamos oportunizando o acesso democrático a iniciativas sérias, pedagogicamente bem fundamentadas e cuidadosas com as pessoas. Vida longa e próspera, Instituto Fred!” – Mariana Bernardes, Mariana Bernardes, produtora executiva do Instituto Usiminas.



“Habilidade de entrelaçar pessoas, recursos, ideias e propósitos. Aprendemos todos os dias com nossos parceiros e esse é o legado do Instituto Fred junto ao Instituto Unimed-BH ao longo de 8 anos de parceria: fazer tramas! Que vocês possam continuar promovendo o desenvolvimento pessoal, cultural e comunitário. Nossa rede, que agrega 5,6 mil médicos cooperados e colaboradores incentivadores parabeniza o Instituto Fred pelos seus 25 anos!” – Equipe, Instituto Unimed-BH.



“Nós escolhemos esse projeto por entendermos que ele estava muito alinhado com a estratégia de sustentabilidade e engajamento social da Basf. Nós entendemos que esse projeto contribui para o processo de economia circular à medida que ele reusa matérias primas que poderiam seguir para o lixo, ser tratadas como resíduo, eles transformam em matéria prima e utilizam para a produção do tapete. O mais interessante e que me surpreendeu, porque não fica claro quando a gente aprova um projeto, porque enquanto teciam os tapetes essas mulheres estavam tecendo as próprias vidas. Elas estavam sendo transformadas pela atividade. Então para nós que criamos química para a sustentabilidade do mundo, nós também estamos criando química para que as pessoas melhorem fiquem mais felizes, mais resilientes nas lutas da vida. Então eu queria agradecer ao Instituto FRED, às meninas e às senhoras que participaram essa atividade e dizer que estou muito feliz, e em nome da Basf eu agradeço a possibilidade de termos essa parceria. Muito obrigada!” – Ivânia Palmeira – consultora de sustentabilidade da BASF

## Um novo ciclo para o Instituto FRED

“Queremos compartilhar as conquistas até aqui para que esse Jubileu de Prata possa ser um novo marco da nossa história. Um marco que leve conhecimento até outras organizações que nasceram como a nossa e que não conseguiram alcançar nosso estágio de maturidade, o caminho de sustentabilidade, crescimento ou subsistência. Não é sobre ser modelo, mas sobre compartilhar conhecimento”. – Andrea Ambrósio, idealizadora do Instituto FRED.

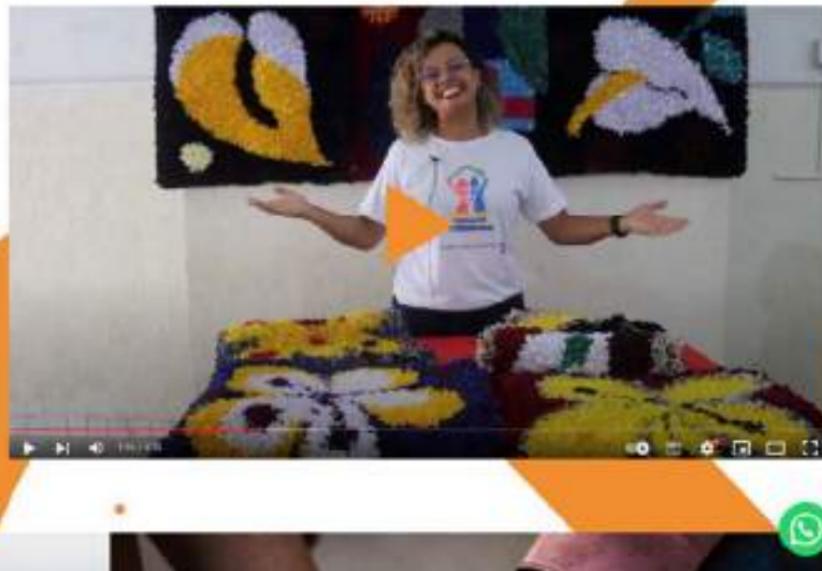
A iniciativa do site é aos poucos se transformar num portal com blog informativo chamado Na Mídia, conteúdos em áudio como podcasts e outras novidade do que chamamos Rádio FRED, vídeos que contam nossa história, mostram nossas ações, tratam de temas de relevância para o setor, disponibilizados no que estamos chamando de TV FRED. Tudo isso sem contar na diversificação de oficinas e vertentes com que vamos trabalhar a laborterapia, o resgate da autoestima, a cidadania e a geração de renda. Vem aí muitas novidades!

“Temos participado de muitas qualificações voltadas para o Terceiro Setor e sabemos que muitas entidades têm problemas para prosseguir na caminhada seja por falta de braços, de conhecimento, de planejamento ou qualidade administrativa. É possível gente repassar esse conhecimento. Essa é nossa proposta: compartilhar conhecimento seja através de consultorias, aconselhamentos, tutorias, mentorias ou conteúdos que vamos disponibilizar através do nosso novo site, que pretende se transformar num portal de informações para o terceiro setor e utilizar as tecnologias em nosso favor, bem como através de nossa loja online, que em breve será inaugurada”. – Danielle Melo Lazarino, superintendente do Instituto FRED.



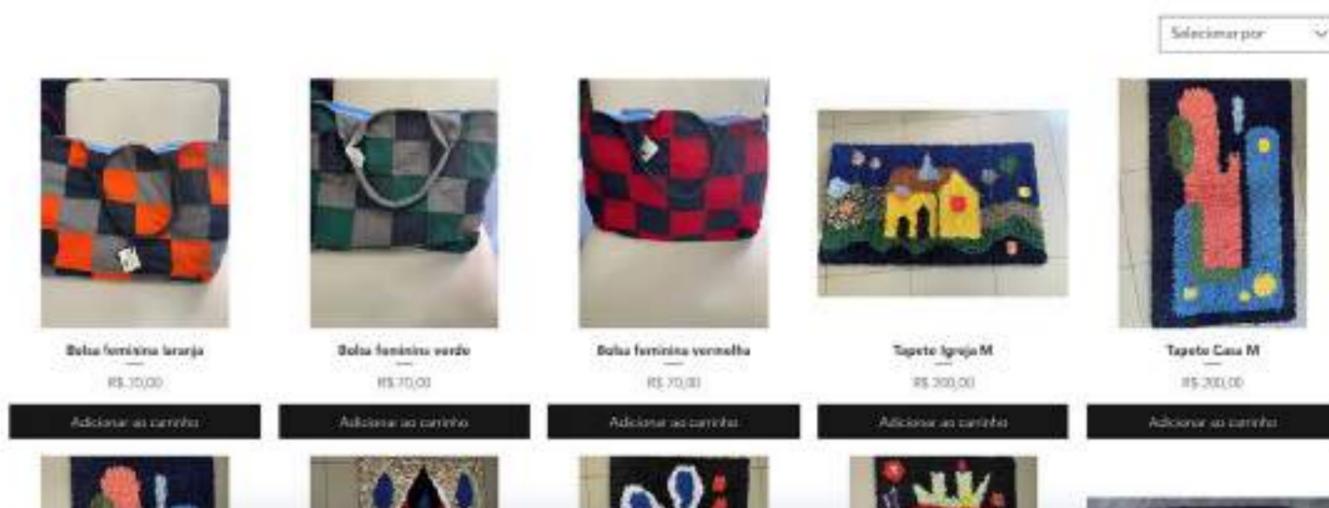
# TV FRED

Conheça o acervo de vídeos do Instituto FRED



O novo site quer ser um portal de informações para o terceiro setor.

## COLEÇÃO EXCLUSIVA DO PROJETO FRED



FRED ganha loja virtual com produtos produzidos em oficinas e cooperativas.

## O que vem por aí

“As oficinas antes eram só o Street Dance com o Hip Hop e as oficinas de tapeçaria. A partir de 2012, 2013, a gente começou a colocar peças diferenciadas dos tapetes de tamanhos pequeno, médio e grande, que eram feitos nas oficinas. Nós começamos a mudar o formato das oficinas. Por exemplo, nós tivemos tapetes bordados em 2016. A gente tem, inclusive, um aqui na recepção do FRED. Além da trama sem nó, tem também o ponto cruz. Foi uma experiência bacana que a gente fez. E a partir daí fomos acrescentando novos produtos: jogos de banheiro, capa de puff, entre outras peças que começamos a confeccionar. E a partir do ano passado, de 2023, a gente começou com oficina de Costura Criativa como contrapartida, do Fred, para os patrocinadores. A Costura Criativa reaproveita os retalhos de outros tecidos que vêm junto com a malha e que não são aproveitados para o tapete. Temos confeccionado vários produtos, desde tapetes de retalhos com costura, jogo americano, porta-treco,



porta papel higiênico, puxa-saco, entre várias outras peças, como as luvas de cozinha para pegar panela, luva térmica. E não só isso. Estamos recebendo também uma doação de TNT, que é utilizado pelo Hospital Santa Rita para embrulhar os instrumentos cirúrgicos. Eles têm nos doado esse tecido de TNT e a gente também utiliza esse material na oficina de costura criativa. Começamos também com oficina de Taekwondo, para crianças, uma iniciativa que conta com um professor voluntário. E em parceria com a UBS Arpoador, que fica aqui vizinha ao FRED, temos o Lian Gong, que é para crianças, jovens, idosos, homens, mulheres. É um público bem variado. As aulas acontecem no nosso galpão aqui na sede, na segunda e na quinta, de 9 às 10 horas da manhã. E este ano a gente está com o Taekwondo em dois dias da semana, na segunda-feira, de 9h30 às 10h30, e terça-feira de 15 às 16 horas” – Rosângela Leal, Coordenadora de Cursos e Assistente Social do Instituto FRED.

E a gente tem sim várias novidades programadas aí, entre elas a lojinha do FRED. Estamos prevendo outras coisas também que eu acho que é bom aguardar para ver as novidades: o site está mais ativo, as redes sociais estão mais ativas, estão sendo alimentadas diariamente, então a gente tem procurado trazer, procurado informar mais as pessoas sobre tudo que está acontecendo. E procurado promover atividades que possam utilizar todo o espaço disponível na nossa sede”, explica Rosângela Leal.



Costura Criativa: reaproveitamento de tecidos de olho na sustentabilidade.



Taekwondo: opção para crianças e adolescentes na sede do Instituto FRED.

# Nossas oficinas

As oficinas do Instituto FRED que você já conhece continuam acontecendo em nossa sede e nas regiões vizinhas dos patrocinadores. Fique de olho no nosso site no menu Acontece. Lá tem sempre as novidades de inscrições abertas e onde as oficinas estão acontecendo.

Fotografia: desafio que treina o olhar para a captação da luz no recorte de tempo e espaço



Inclusão Digital: acesso à internet e uso do computador como ferramenta de trabalho.



Fotografia: alunos aprendem noções de arte-fotográfica e técnica fotográfica.



Tapeçaria: arte, laborterapia e empreendedorismo.



Street Dance: Desenvolvimento e consciência corporal, social e cultural

ENTREVISTA  
ENTREVISTA  
ENTREVISTA  
ENTREVISTA  
ENTREVISTA

Entrevista

Nós entendemos que ele reagiu, porque o dinheiro realmente desapareceu. Ele deve ter reagido e foi onde ele foi baleado. Essa é o fato que é apresentado pela polícia. Mas a gente acredita também em uma outra versão, que é queima de arquivo, mas a gente não tem essa certeza. Mas aí Andréia entrou numa depressão muito grande, porque ela acompanhou todo esse processo dele, além de ser irmão meio gêmeo. Ela passou a sofrer com isso. E a fonte que nós encontramos dela sair dessa depressão foi criar um projeto para ajudar outros Fredes que estavam na penitenciária. Porque durante 10 anos que ela estava dando assistência a ele, ela conseguiu observar as dificuldades dos detentos já que na época que não tinha trabalho. Eram ociosos demais dentro do presídio. Então ela achou por bem que deveria levar a uma forma nova de trabalho até eles.



Andréia Ambrósio e Marcelo Machado

**Robson Fontenelle** - Marcelo, como é que surgiu essa ideia de fundar o Instituto Fred?

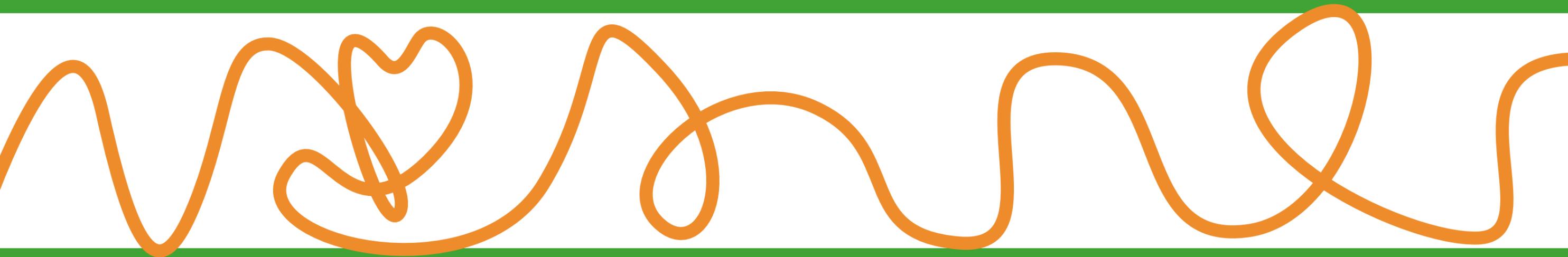
**Marcelo Machado** - Na verdade foi uma necessidade da família. A Andréa, minha esposa, tinha um irmão, meio gêmeo, e ele, adolescente, se envolveu com drogas e acabou cometendo outros delitos, o que é uma coisa normal nessa situação. Geralmente, atrás das drogas vêm outros delitos que a pessoa acaba cometendo. E ele acabou sendo preso, condenado, cumpriu dez anos de condenação, A Andréia acompanhou esse processo todo. Ela quem dava assistência a ele na penitenciária, enquanto estava preso. Depois que ele cumpriu a pena, conquistou a liberdade. Nós arrumamos um trabalho para ele na Bahia, para afastar ele do meio. Ele conseguiu constituir uma família, casou, teve filhos. Mas quando foi comprar um veículo novo, ele tirou o dinheiro do banco, foi até a concessionária e no caminho ele sofreu um assalto.

**Robson Fontenelle** - Durante um longo tempo vocês tentaram convencer as autoridades. Como conseguiram? E qual o foi o resultado obtido?

**Marcelo Machado** - Conseguimos através da penitenciária Nelson Hungria, que é a Penitenciária de Segurança Máxima de Contagem. O ex-diretor Major Marcelo Toledo, que abriu os braços e nos recebeu. Implantamos o trabalho e o trabalho foi muito bem aceito entre os presos, entre os familiares dos detentos. As famílias gostaram e quiseram participar. Outras penitenciárias compraram a ideia do trabalho também e acabaram nos convidando para desenvolver o projeto em vários estados. Só que os agentes penitenciários na época ficaram emocionados e começaram a querer também esse trabalho para eles. Eles viam que era rentável, que era uma alternativa de renda familiar. Aí começamos a estender esse trabalho para as famílias dos agentes penitenciários.

**Robson Fontenelle** - Como vocês descobriram essa técnica e porque esse trabalho com malhas?

**Marcelo Machado** - Porque na época, eu tinha um escritório na rua Tupis, 1592, onde até hoje nós temos uma filial do FRED. E na época, as prontas entregas das confecções do barro preto tinham dificuldade de colocar o lixo delas, que são as malhas, para fora. Ou seja, eles colocavam na rua para o serviço de limpeza urbana recolher, mas eles não recolhiam, porque era um problema para o Aterro Sanitário. Porque a decomposição da malha leva mais ou menos em torno de 180 anos. Era um problema para o Aterro Sanitário e isso estava trazendo um transtorno para nós, que tínhamos escritórios e lojistas do local, na época. Eu consegui juntar algumas peças, entreguei para o Ivan Volpi, e ele, com a técnica, a sabedoria e a capacidade dele como artista plástico, desenvolveu essa técnica com muita perfeição. E hoje não tem lixo mais no Barro Preto, porque transformou o lixo em uma obra de arte.



**Robson Fontenelle** - Nessa época já havia patrocínios? Porque durante um tempo ninguém quis aliar sua marca a um projeto com presos, não é?

**Marcelo Machado** - Isso. Mas assim como a penitenciária o os agentes tiveram interesse por gerar renda, outras empresas perceberam isso. Inicialmente foi a Selic, na época com o Poupa Ganha. Eles abraçaram essa ideia e começaram a patrocinar em outras regiões. Aí vieram outras empresas, como Carrefour, que na época patrocinou inúmeras oficinas. Depois veio a Mannesmann, que hoje é aValourec, e outras empresas, como a MBR, a Vale, a Belgo. Outras empresas começaram a abraçar essa ideia e conseguem estender o projeto para outros locais pelo país.

**Robson Fontenelle** - Esse reconhecimento da qualidade e seriedade do trabalho e o apoio por meio dos editais de patrocínio acabaram levando o FRED a outro patamar?

**Marcelo Machado** - Isso. Mas assim como a penitenciária o os agentes tiveram interesse por gerar renda, outras empresas perceberam isso. Inicialmente foi a Selic, na época com o Poupa Ganha. Eles abraçaram essa ideia e começaram a patrocinar em outras regiões. Aí vieram outras empresas, como Carrefour, que na época patrocinou inúmeras oficinas. Depois veio a Mannesmann, que hoje é a Valourec, e outras empresas, como a MBR, a Vale, a Belgo. Outras empresas começaram a abraçar essa ideia e conseguem estender o projeto para outros locais pelo país.

**Robson Fontenelle** - Então com a tapeçaria vocês criam um círculo virtuoso e sustentável?

**Marcelo Machado** - Todas essas alunas e alunos que aprenderam conosco o trabalho, começaram a recolher esse lixo também, das pontas entregas. E hoje praticamente já não se vê mais as malharias com essa capacidade de colocar para fora o lixo dela. Jóia, isso foi bacana demais. A história é porque começa há 25 anos pensando na sustentabilidade. E como alternativa de renda. Que é uma coisa que continua até hoje.

**Robson Fontenelle** - Marcelo, a sustentabilidade somada ao aumento da autoestima acaba sendo o grande fio condutor do FRED?

**Marcelo Machado** - Exato. Hoje conhecemos, sabemos, da existência de algumas comunidades, por exemplo, as de Petrópolis, e outras como as que vemos saindo aqui pela 262. E a gente vê várias exposições pela estrada entre Petrópolis e Rio de Janeiro, várias bancas com tapeçaria exposta nas estradas e sendo comercializada. Ali em Petrópolis começou com um aluno que era um ex-detento da Nelson Hungria, que depois conquistou a liberdade. Ele plantou isso lá ensinando os seus vizinhos, as comunidades, e hoje é o padrão de identidade deles, da família, criaram uma associação. E essa associação hoje faz todo esse trabalho. Tenho notícia também de um grupo em Manaus. Um ex-detento que estava na Nelson Hungria, que foi para Manaus, depois da liberdade, e criou uma cooperativa lá em Manaus. Nós não a conhecemos ainda não, até porque eu não tenho um trabalho lá em Manaus. Mas já chegamos no Mato Grosso, perto, breve, breve, já vamos estar lá em Manaus! Mas sabemos que existe já uma cooperativa muito grande também desenvolvendo esse trabalho.

# DEPOIMENTOS DEPOIMENTOS DEPOIMENTOS DEPOIMENTOS

**Robson Fontenelle** - Mas o Instituto FRED continua dando apoio a esses ex-alunos?

**Marcelo Machado** - Nós temos também muitos alunos, ex-alunos, que por dificuldade financeira, para pagar uma conta, eles vão no Instituto FRED, pegam os retalhos, apelam por trabalho, levam para casa, fazem outra vez, levam no Instituto, o Instituto FRED paga para ele, e ele paga a conta de água, a luz, o supermercado. A tapeçaria e esse sistema, então é uma alternativa de renda familiar. E já é uma alternativa desde a época do presídio, porque além da produção de pena, o apenado recebia um valor que ia para a família, né? 60% da venda dos tapetes ia para a família. Porque nós, depois que os produtos eram confeccionados, a gente colocava em exposição em Tiradentes, nos shoppings, nas galerias de arte, lojas, e vendia. Da venda, a gente transferia 100% para o detento. E a penitenciária, por sua vez, repassava para a família 60%, e 40% ficava em depósito peculiar, para quando ele saísse de liberdade, ele teria esse dinheiro para dar continuidade à vida dele. É todo um trabalho que há 26 anos, até mais, né? Porque antes do projeto ser institucionalizado, levou dois anos para nós começarmos primariamente falando, né? Mas com dois anos depois, nós tivemos a necessidade de constituir a associação. Ou seja, tem 26 anos no papel, mas tem 28 anos. 28 anos de trabalho sério.



"A oportunidade que o Fred me deu não foi apenas de fazer um curso de fotografia e informática, foi também de sair de um casulo de dor e tristeza, muita tristeza. Havia três meses que eu tinha sofrido uma agressão física, que me trouxe uma ruptura de tendão, no braço esquerdo. Eu tinha muita dor física, mas a dor da alma era maior. Eu não dormia, mesmo tomando remédio de dor. As dores não passavam e a cena não saía da minha cabeça. Eu não conseguia conversar com ninguém para desabafar, nem ir ao médico. Só fui ao médico quando meu braço começou a dar umas ondas de choque: ele adormecia, travava tudo e eu não conseguia fazer mais nada.

Mas tudo passou. Lembram da lente que deixei cair um dia? Pois é, achei que a professora ia me dar uma bronca, mas ela não falou nada kkkk. Gosto muito de todos os meus colegas, de todas as tardes juntos. Muita das vezes, eu vinha para o curso chorando pelas ruas, tentando esconder as minhas lágrimas, mas quando chegava ao Fred era uma terapia. Aos poucos a dor da alma foi desaparecendo e ficando apenas as físicas. Hoje não é mais necessário esconder os olhos por que o sorriso do meu rosto não é mais a tristeza da alma. Quando eu estava abatida os meus pés me trouxeram aqui e juntamente com toda esta equipe de pessoas maravilhosas, um novo sol ainda pequeno surgiu, me trazendo a certeza de que se encontrarmos novas pessoas nos lugares certos, sairemos da escuridão.

Obrigada ao Instituto Fred, à toda equipe e aos meus amados colegas" – Cleide Neves, aluna da oficina de Fotografia e Informática.



"O curso foi uma divisão de águas, uma experiência que levarei comigo. No curso aprendi a confiar no processo e ver que de um pedaço de retalho pode-se fazer uma belíssima obra de arte. Por ter passado por depressão recentemente, conhecer essas pessoas maravilhosas, que me animaram a seguir em frente, uma professora paciente e dedicada em ajudar os alunos, eu só tenho a agradecer ao Instituto FRED e a todos os envolvidos por esta oportunidade" – Lucimeire Maria dos Santos, aluna do curso de tapeçaria do Instituto FRED, realizado em Igarapé.



"Este curso me ajudou muito. Não só para abrir oportunidade de ajuda no orçamento financeiro como também na parte emocional. Eu creio que outras pessoas também foram ajudadas. Eu estava muito desanimada e com o curso eu animei, fiz novas amizades. Por isso eu só tenho gratidão, primeiro a Deus, depois à professora Denise que é uma pessoa maravilhosa e tem amor com o que faz. E também ao Instituto FRED e a Kyrius que através deles eu pude realizar mais um sonho. Muito obrigado, que vocês possam continuar ajudando outras pessoas como eu!" – Domiciana Maria de Jesus Zanetti, 65 anos, aluna do curso de tapeçaria do Instituto FRED, realizado em sua sede, em Contagem.

"As informações prestadas na palestra foram interessantes. Me fizeram pensar na possibilidade de um futuro negócio. A ideia do empreendedorismo é desafiador, portanto pode ser uma excelente ajuda. Gratidão pela oportunidade!" – Vera Lúcia da Silva, aluna da oficina de empreendedorismo do Instituto FRED, realizada em Itatiaiuçu.



"Neste curso de tapeçaria aprendi muitas coisas boas, principalmente a não desistir. Este curso me motivou muito. Enquanto eu fazia o tapete esquecia de tudo em minha volta, principalmente os problemas da vida. Eu só tenho a agradecer cada momento de aprendizado com pessoal maravilhosas. E agradecer principalmente à equipe FRED por nos proporcionar este curso maravilhoso!" – Fábio, aluno do curso de tapeçaria do Instituto FRED, realizado em São José do Paraopeba/Brumadinho.





“Eu estou aprendendo aqui no FRED bastante coisa. Já fiz duas bolsas, agora estou fazendo as luvas, estou amando o trabalho. Aqui é maravilhoso, dá muita oportunidade para as pessoas que querem aprender para distrair, ganhar um dinheirinho. Estou amando. Estou maravilhada com esse trabalho” – Firmiran, aluna do curso de Costura Criativa do Instituto FRED, realizado em sua sede, em Contagem.



“Eu fiz a troca de faixa para a amarela. Estou muito feliz. O projeto está me ajudando muito com ter mais responsabilidade com as coisas, a ser empenhado a fazer alguma coisa”. Carlos, aluno do curso de Tawekondo do Instituto FRED, realizado em sua sede, em Contagem.

“Eu faço costura criativa aqui no FRED, é uma oportunidade boa de sair da zona de conforto, vir para aqui e aprender a fazer alguma coisa, como essa bolsa que eu fiz. Uma bolsa maravilhosa de tecidos. É a costura criativa que fazemos. Eu agradeço muito por essa oportunidade de estarmos aqui fazendo esses trabalhos, assim como teve o tapete. Eu gosto demais de compartilhar com essas atividades aqui. Muito obrigado, agradeço de coração tudo isso que a gente aprende aqui e levar para o futuro, né?! Porque nada que a gente aprende fica em vão”. – Wanda, aluna do curso de Costura Criativa do Instituto FRED, realizado em sua sede, em Contagem.



“Eu mantenho a parceria com o instituto FRED aqui no bairro Arpoador, para a prática de Lian Gong. Com 18 terapias. É uma prática da medicina chinesa, reabilitadora e preventiva dos problemas articulares, ósseo musculares. É uma prática muito salutar, aberta a todos os públicos, não tem contraindicação específica. É uma prática oferecida em grupo, às segundas e quintas-feiras, às 9h da manhã, aqui no Instituto FRED. Quero convidar a todos para vir praticar aqui com a gente para a reabilitação mental, física, psíquica e social. Tem dias que as atividades podem ser conjuntas, como por exemplo com a psicologia, o que ocorre toda primeira segunda-feira do mês, onde fazemos uma roda de conversa com temas ligados à saúde mental: ansiedade, depressão entre outros”. – Fernanda, enfermeira da UBS Arpoador (roupa vermelha) e instrutora da oficina de Lian Gong realizada no Instituto FRED.



# EXPOSIÇÃO EXPOSIÇÃO

## 2024 . Exposição dos 25 anos Mulheres tecendo Histórias

Tecer um tapete parte do desenho criativo riscado com carvão na talagarça. Dos tecidos em malha disponíveis são escolhidas as cores e recortados os paninhos que cada mulher usa para contar sua história.

Histórias que estão encravadas em cada recorte, em cada ponto entrelaçado na talagarça com a ajuda da agulha.

Em cada papo compartilhado, cada memória vivida. Cada respiro de alívio, cada momento, infinito, de construção e reconstrução de cada

indivíduo que, da arte de tecer, e da beleza do tapete, se reconstrói como cidadão. Se manifesta na expressão de desenhos, cores e do fazer artístico. 25 anos tecendo vidas, histórias, memórias. Pessoas fazendo tapetes. Tapetes fazendo cidadãos.



2024 – O FRED faz 25 anos e realiza a exposição Mulheres tecendo Histórias, no Casa de Cultura Nair Mendes Moreira.



“Eu acho que cada tapete de hoje do Instituto Fred é único, mesmo que que a gente faça um desenho igual, quando chega na aluna, na artesã, ele se transforma porque as cores vão ser diferentes. O tapete carrega a energia da pessoa que fez, de certa forma, e eu acho isso muito bonito. Obviamente tem toda uma pesquisa a partir de referências de obras de outros artistas, ou que faça referência a uma identidade cultural da comunidade atendida, mas de qualquer forma, cada tapete é único por essas razões, principalmente porque cada pessoa ali tem uma história e ela coloca essa energia, de certa forma, ela coloca um pouco dessa história nesse tapete que ela está fazendo ali, mesmo que seja só na técnica. Mas eu acredito que a energia dessa pessoa está ali, ela se dedicou por quatro meses para fazer esses tapetes, então eu acho que é isso que diferencia: cada tapete é uma história porque cada tapete é uma mulher diferente que fez, que o realizou” – Rodrigo Mogiz, artista plástico e professor das oficinas de tapeçaria do Instituto FRED.

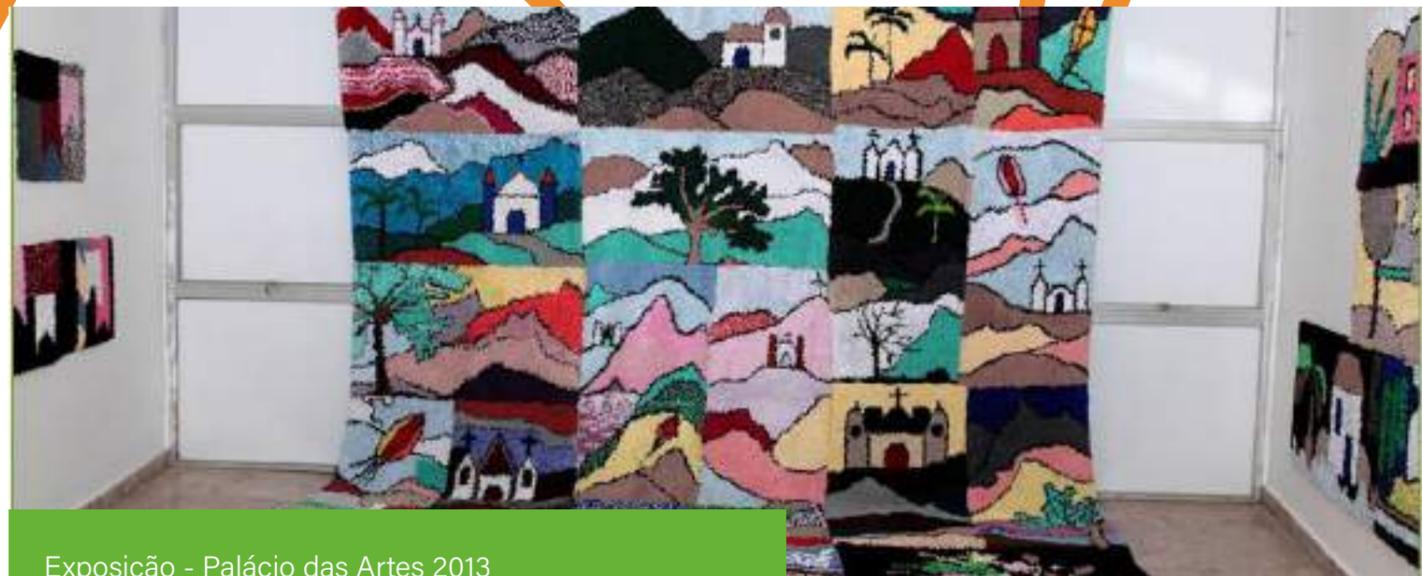




Nestes 26 anos realizamos diversas exposições em universidades, lojas, associações, como esta mostra ocorrida na faculdade Dom Helder Câmara, em 2016.



Exposição no Museu do Ouro, em Sabará



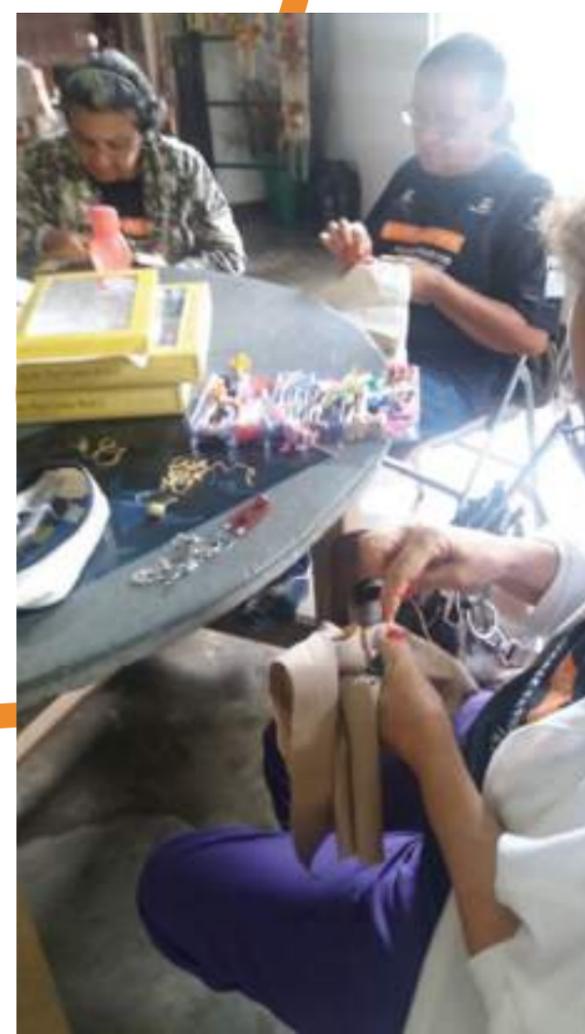
Exposição - Palácio das Artes 2013



Exposição - Palácio das Artes 2014



Equipe FRED: "Sonho que se sonha junto a gente realiza"





### Patrocine você também!

O Instituto FRED tem 26 anos de tradição, sendo considerada umas das ONGs mais sérias do estado de Minas Gerais. Grandes empresas e instituições já patrocinaram nossas atividades que sempre tiveram suas contas aprovadas pelos órgãos e tribunais públicos, bem como por suas auditorias.

Doadores Pessoa Física e Jurídica já doaram recursos com ou sem desconto no imposto de renda.

Nosso financeiro e administração é reconhecida pela transparência e correção na prestação de contas. Ajudamos a milhares de famílias em situação de vulnerabilidade social que encontram apoio junto ao nosso Instituto e suas ações sociais e cidadãs.

Utilize renúncia fiscal de até 100% do valor do patrocínio.

Converse conosco!

31 3369-0299 | 31 99957-8797 | contato@institutofred.org.br | www.institutofred.org.br

Conheça nossa loja virtual: [www.lojainstitutofred.com.br](http://www.lojainstitutofred.com.br)

